



VIII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG  
VI Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



## VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E IDEALIZAÇÃO ROMÂNTICA

Bruna Pacheco Fortes<sup>a</sup>, Maiton Bernardelli<sup>b\*</sup>

- a) Graduanda e Psicologia, FSG Centro Universitário.
- b) Psicólogo, Mestre em Saúde Coletiva, Docente FSG Centro Universitário.

\*Maiton Bernardelli,  
endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS -  
CEP: 95020-472.

**Palavras-chave:**

Idealização Romântica. Violência Doméstica. Papéis de gênero. Amor Romântico. Violência contra a mulher.

**INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** Atualmente nos encontramos em um cenário em que os casos de violência doméstica estão aumentando exponencialmente. Segundo Shan Boodram (2019), na atualidade o sexo se apresenta como linha de frente dos relacionamentos onde conexões reais são estatisticamente improváveis, e as denúncias de assédio sexual, de violência em geral e infecções sexualmente transmissíveis atingem alarmantes. Ainda assim, amor romântico continua sendo algo almejado e idealizado mundialmente, sendo um dos mais intensos e significativos sentimentos que uma pessoa pode vivenciar durante o seu ciclo de vida (RUBIN, 1970). Muitas vezes sendo visto como o centro da felicidade e que somente através do mesmo seria possível experienciar a sensação de completude. Sherry Gaba (2010), afirma que o medo da solidão pode ser o motivador para muitos casos de amor patológico, estilo de amor muito presente na violência doméstica. O vício em amor, ou o amor patológico, pode ser equiparado à necessidade de estar em um relacionamento, independentemente de quão potencialmente prejudicial, abusivo, ou mesmo autodestrutivo ele possa ser. Muitas vezes, quando as pessoas estão em um relacionamento desse tipo, mantê-lo torna-se o mais importante. Enquanto o processo de idealização é feito de uma forma realisticamente sustentável, os benefícios desse procedimento geralmente superam os custos. No entanto, aqueles que de forma irreal idolatram seus amantes, criando qualidades que seus parceiros não possuem, e ignorando os comportamentos que normalmente seriam considerados inaceitáveis, correm o risco de desilusão e decepção, fatos facilmente encontrados em relacionamentos abusivos. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é então, apresentar uma investigação sobre como a idealização romântica pode influenciar nas relações abusivas e no silenciamento da violência

doméstica. **MATERIAL E MÉTODOS:** Este resumo é um recorte de um estudo de revisão da literatura que compreendeu o Estágio Supervisionado do curso de psicologia do Centro Universitário – FSG. O estágio foi realizado junto ao Projeto HORA elaborado e conduzido pelo Fórum da Comarca de Caxias do Sul. Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, para analisar estudos já realizados sobre a temática, contribuindo para explorar a temática da idealização romântica em relação a violência doméstica. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Sabemos que a capacidade de suportar dor e sofrimento pode ser internalizada como um sinal de força pelas mulheres, especialmente numa sociedade que idealiza os relacionamentos amorosos, configurando a violência doméstica como fenômeno de extrema gravidade com múltiplos desafios ao seu enfrentamento. A partir dos dados nacionais de violência doméstica, já sabemos que em mais de 80% dos casos de violência reportados, a agressão foi cometida por homens com quem as vítimas têm ou tiveram algum vínculo afetivo: atuais ou ex-companheiros, cônjuges, namorados e 20% das mulheres agredidas fisicamente pelos parceiros no Brasil permaneceram em silêncio e não relataram a experiência nem mesmo para outras pessoas da família ou para amigos. Simon (1982), em um estudo realizado na década de 80 constatou que o amor excessivo pode provocar no Sistema Nervoso Central um estado de euforia semelhante ao que costuma ser induzido por uma grande quantidade de anfetamina. Segundo a pesquisa pessoas mais dependentes de seus parceiros produzem essa substância, em períodos de ausência do companheiro e devido a características culturais facilitadoras, parece que o amor patológico é particularmente prevalente na população feminina. A compreensão do comportamento patológico em relação ao parceiro é difícil, devido à complexidade da questão, ainda pouco estudada. Ou seja, assim como ocorre nos quadros de dependência química ou comportamental, é comum ocorrer dificuldade de conscientização com relação à própria situação de dependência emocional. Assim sendo, vítimas de violência doméstica retirarem suas medidas protetivas para reatarem seus relacionamentos antigos é algo comumente encontrado. **CONCLUSÃO:** Ainda existem poucos estudos sobre como a idealização romântica pode levar a violência doméstica. Sugere-se então que novas pesquisas que possam vir a sanar as lacunas encontradas sejam realizadas o mais breve possível, considerando que esse é um fenômeno que vem se intensificando mundialmente.

**REFERÊNCIAS**

BOODRAM, S. **The Game Of Desire**. Nova York, Estados Unidos: HarperCollins Publishers, 2019.

GABA, S. The Law of Sobriety: **Attracting Positive Energy for a Powerful Recovery**. Estados Unidos: HCI, 2010.

LÔBO, G. A., LÔBO, J. T. **Gênero, machismo e violência conjugal: um estudo acerca do perfil societário e cultural dos agressores de violência doméstica e familiar contra as mulheres**. Crato, CE: Revista Direito & Dialogicidade, 2015.

RUBIN, Z. **Measurement of romantic love**. Journal of Personality and Social Psychology, p265-273, 1970.